

MEDIAÇÕES E RELACIONAMENTOS INSTITUCIONAIS: REPRESENTAÇÕES, IMPACTOS E CONFIGURAÇÕES

Guedes, É. N.¹

RESUMO: Objetiva-se demonstrar como as mediações repercutem na configuração dos relacionamentos entre a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e os alunos cotistas. Criou-se um recurso metodológico denominado “contextos de observação das mediações” para analisar-se a relação entre as mediações e os modos como os cotistas representam a si mesmos e a Universidade em seu discurso. Com base nessa análise, observaram-se os sentidos que subjacem as representações realizadas pelos alunos e a configuração dos relacionamentos institucionais.

PALAVRAS-CHAVE: Mediações; representações; relacionamentos institucionais.

RESUMEN: Se objetiva demostrar como las mediaciones reverberan en la configuración de las relaciones entre la Universidad Federal Do Maranhão y los estudiantes. Se creó un recurso metodológico al que se le llamó “contextos de observación de las mediaciones” para analizarse la relación entre las mediaciones y los modos como los cotizantes se representan a si y a la Universidad a través de sus discursos. A partir de ese análisis, se observaron algunos sentidos que subyacen las representaciones llevadas a cabo por los alumnos y la configuración de las relaciones institucionales.

PALABRAS-CLAVE: Mediaciones; representaciones; relaciones institucionales.

INTRODUÇÃO

Neste estudo, as teorias da mediação, originárias do campo das pesquisas dos efeitos da televisão sobre a audiência, são adequadas para a área das relações públicas, com vistas à construção de uma metodologia que leve à compreensão dos relacionamentos entre a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e os alunos cotistas. Tem-se a mediação como um conjunto de variáveis socioculturais que intervêm e estruturam a comunicação e, logo, os relacionamentos.

Objetiva-se demonstrar como as mediações repercutem na produção de sentidos e na configuração daqueles relacionamentos. Para tanto, fez-se uma análise do discurso dos cotistas, sob a perspectiva da teoria das representações dos atores sociais de Theo van Leeuwen (1993, 1997). Para que se compreendessem as representações realizadas com base nas mediações dos cotistas, considerou-se, ainda, o cenário de exclusão histórica das classes populares da educação superior no Brasil e a adoção das cotas sociais e raciais, o deficitário contexto social, econômico e educacional do Estado do Maranhão e o âmbito institucional da UFMA.

¹Professora de Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão

Esclarece-se que, aqui, entendem-se os relacionamentos, com base em Grunig (2009) e França (2004), como um processo sustentado na mutualidade de interesses entre uma organização e determinados grupos de pessoas, a partir da qual nascem vínculos entre eles. O processo relacional funda-se, também, nos impactos recíprocos, o que implica dizer que as ações e decisões de cada envolvido geram efeitos sobre o outro. Daí a importância de observarem-se as variáveis que repercutem na configuração desse processo.

Escolheram-se os relacionamentos com os cotistas por estes constituírem um público novo das universidades federais, se considerar-se que a aprovação da “Lei da Cotas”, (nº 12.711/2012), mecanismo que obrigou tais instituições a adotarem o sistema de reserva de vagas, por meio das cotas sociais e raciais, ocorreu em 2012. Anteriormente a essa data, algumas delas, inclusive a UFMA (desde 2007), já utilizavam, por opção, tais critérios em seus seletivos. A questão das cotas está circunscrita nas políticas brasileiras de inclusão social, delineando-se o conceito de inclusão social, neste trabalho, no terreno da afirmação do direito à educação superior.

Inicia-se este artigo com uma breve revisão conceitual das mediações, seguida da apresentação das questões metodológicas. Por fim, apresentam-se e discutem-se os resultados da pesquisa.

2 - MARCO TEÓRICO: CONCEITOS DE MEDIAÇÕES

A mediação, na orientação teórica de Martín Serrano (2008), está associada ao controle social. Nesse processo, instituições (mediadoras), através da informação, impõem uma forma particular de apresentar a realidade (representações sociais) e de atuar sobre a interpretação que as pessoas fazem dela, exercendo um controle sobre aquelas representações.

Nessa perspectiva, a mediação é definida como a atividade que coloca limites ao que pode ser dito e às maneiras de dizê-lo, por meio de um sistema de ordem (MARTÍN SERRANO, 2008). Ordem, segundo o autor, equivale ao modo estabelecido de entender-se com o mundo. Observa-se, assim, a mediação como uma operação que enquadra a informação em um conveniente sistema de ordem, controlando-o.

Participam do controle social, através da produção e da oferta de informação, os meios de comunicação e todas as instituições (família, escola, igreja) ou aparatos (burocracia, forças de ordem) que pretendem ajustar as práticas sociais às organizações que as regulam (MARTÍN SERRANO, 1997, 2004).

Tal conceito converge para o objetivo (inicial) das relações públicas de influenciar a interpretação que os públicos fazem da organização para produzir, através da promoção e da propaganda, os efeitos desejados no comportamento daqueles, em favor da manutenção e sobrevivência da organização. De um certo modo, os primeiros modelos das relações públicas medeiam a organização e os públicos ao oferecer a estes, pela via, principalmente, dos meios de comunicação de massa, uma realidade fragmentada, emoldurada por matérias favoráveis à organização, significando essa realidade para os públicos.

Já o conceito de mediação de Martín-Barbero desloca-se do enquadramento das informações pelas instituições mediadoras para a produção de sentido pelo sujeito, enquanto ser social e cultural, inserindo nesse

processo as experiências de vida do receptor, não mais como sujeito dominado. Dessa forma, as mediações são

[...]os modos de relação das pessoas com o meio[...]. Tem a ver com a classe social, com grupo familiar, [...]com a região da qual procede ou onde vive, elementos raciais, elementos étnicos, idade[...](MARTÍN-BARBERO, 2000, p.154).

As mediações originam-se em lugares simbólicos nos quais os sujeitos constituem suas formas singulares de se comunicarem - a cotidianidade familiar, a sociabilidade das interações cotidianas, a bagagem cultural, os diferentes usos sociais dos meios, os modos como a tecnologia molda a cultura e as práticas sociais, a transformação do espaço e do tempo pela tecnologia (MARTÍN-BARBERO, 2009a, 2009b).

Tal concepção considera a comunicação para além da transmissão de informação, o que vai ao encontro do processo de diálogo que sustenta a construção dos relacionamentos pelas relações públicas, na perspectiva contemporânea. Sob esse prisma da comunicação, os públicos de uma organização são produtores de novos sentidos e não somente reprodutores destes. Tais sentidos devem ser considerados no planejamento da comunicação entre eles.

A mediação é um processo estruturante que configura e reconfigura tanto a interação dos membros da audiência como a criação do sentido nessa interação. Isso implica dizer que toda relação é mediada e que “[...] há uma série de mediações que incidem e conformam a interação” [...](OROZCO, 2004, p.327). Com base nesse conceito, Orozco (1996) tem construído uma tipologia com diferentes categorias de mediações originadas na cultura, política, economia, classe social, gênero, idade, etnicidade, meios, condições situacionais e contextuais, instituições e movimentos sociais. As mediações originam-se, ainda, na mente do sujeito, em suas emoções e experiências. São individuais (características próprias, trajetórias pessoais), institucionais (família, escola, igreja), tecnológicas (meios de comunicação e tecnologias de informação) e situacionais (cenários de reapropriações).

A produção de sentido no processo comunicacional depende, então, das combinações particulares de mediações, que “[...]permitem apreciar “de onde” se outorgam os sentidos aos processos de comunicação em torno dos meios” [...](OROZCO, 2001, p.162).

Chega-se, a partir dos autores citados, à concepção de mediações que sustenta este artigo: são um complexo conjunto de fatores socioculturais intervenientes e estruturantes da comunicação, originados nos contextos onde os sujeitos, ao longo da vida, interagem e constituem-se como seres individuais e sociais, e que, combinados, repercutem na construção, compartilhamento e renovação dos sentidos elaborados por aqueles sujeitos. Representam os modos únicos como estes interpretam e produzem suas mensagens, como efeito de suas trajetórias e vivências, ao mesmo tempo que nestas também interferem.

Dessa maneira, investigar os contextos onde ocorrem os relacionamentos institucionais indo além da relação em si, pode revelar as mediações dos envolvidos no processo relacional e os sentidos que nele circulam.

3 - QUESTÕES METODOLÓGICAS: A PESQUISA

Este estudo visa demonstrar como as mediações dos cotistas interferem na produção dos sentidos que eles atribuem à UFMA e na configuração dos relacionamentos que têm com ela.

Na pesquisa desenvolvida, os cotistas foram representados pelos bolsistas do Programa de Extensão da UFMA denominado “Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares”, cujo objetivo é promover a permanência qualificada, na Universidade, de alunos em vulnerabilidade socioeconômica, por meio de uma bolsa-auxílio e da complementação da formação acadêmica.

O grupo dos trinta e seis bolsistas do Conexões de Saberes constituíram um primeiro subgrupo da investigação, a partir do qual, pela amostragem por tipicidade (MARCONI e LAKATOS, 1990), compôs-se um segundo subgrupo, com um terço dos bolsistas (doze alunos), que compuseram a amostra da pesquisa.

Para a coleta de informações relativas aos indivíduos da amostra, primeiramente, por correio eletrônico, aplicou-se aos doze bolsistas um questionário individual estruturado em quarenta e uma questões abertas e duas fechadas, agrupadas em três partes. As questões indagavam os cotistas sobre seus dados demográficos, hábitos culturais, hábitos associativos, consumo e acesso aos meios e às tecnologias de informação e comunicação e tratavam de temas ligados à UFMA (função social, expectativas dos cotistas em relação a ela, relacionamentos com os cotistas).

Após a aplicação do questionário, realizou-se um grupo focal (focus group) com o mesmo grupo de doze alunos que respondeu o questionário. Os relatos e as situações que surgem no grupo, conforme Gatti (2005), dão pistas ao investigador de como os participantes se ancoram em um dado contexto social, de como estão mobilizados e em que sistema representacional se apoiam.

Para a organização e tratamento do corpus da pesquisa, os dados coletados através do questionário foram sistematizados nos “contextos de observação das mediações dos bolsistas”, um construto teórico-metodológico elaborado para capturar as mediações na realidade empírica dos cotistas.

Tais contextos representam um agrupamento dos tipos de mediações apontados por Martín-Barbero (2000, 2009a, 2009b) e Orozco (1996, 2001, 2004), adaptados ao estudo em questão. Levou-se em consideração que as tipologias das mediações desses autores remetem às interações próprias dos percursos de vida de um sujeito, diferenciando-se uns dos outros pelos locais, temporalidades, modos e circunstâncias de ocorrência. Portanto, na construção desse recurso de pesquisa valorizaram-se as múltiplas interações dos cotistas nas quais nascem e renovam-se os sentidos, considerando-se o dinamismo dos contextos. Seguem abaixo os contextos com seus respectivos quadros de referência:

a. contextos individuais e familiares, nos quais articulam-se as mediações próprias da individualidade dos bolsistas, inseridos em seus meios culturais, e as mediações da trajetória familiar: gênero, idade, etnia, estado civil, origem social, origem geográfica, lugar atual de residência, escolas de origem, condição de aluno “cotista”, pioneirismo na família no acesso à educação superior, composição familiar, escolaridade dos pais, ocupação

profissional dos pais, origem geográfica dos pais, renda familiar.

O grupo de bolsistas investigados é constituído por onze mulheres, com faixa etária entre 20 e 25 anos (apenas uma com 27 e outra com 30), e por um único homem, com 38 anos, sendo todos solteiros e sem filhos. Dentre o grupo, quatro são originários de cidades de pequeno porte do interior do Maranhão e oito são nascidos na capital do Estado.

São jovens afrodescendentes que estudaram em escolas públicas de São Luís (ensinos fundamental e médio), que moram com a família, em bairros da periferia da cidade, sendo dois residentes da Casa do Estudante da UFMA. Ingressaram na Universidade através do sistema de reserva de vagas e fazem parte do universo de estudantes de origem popular da Instituição.

Seus pais e mães, em sua maioria (sete), têm o curso fundamental incompleto, dois concluíram o ensino médio e três são analfabetos. Com apenas três exceções, que nasceram em São Luís, os pais e mães são originários de pequenos municípios do Maranhão. Os pais, no caso dos que moram com a família, são lavradores, pedreiros ou motoristas, e as mães são serventes, empregadas domésticas ou donas de casa. A renda familiar varia entre um e três salários mínimos, mas os bolsistas não trabalham. A média de componentes na família é de quatro a seis pessoas. Os doze bolsistas são os primeiros da família a frequentar uma universidade.

b. contextos acadêmicos, nos quais articulam-se os cenários e situações de interação dos alunos no âmbito da Universidade, permeados pelas mediações da Instituição: o caráter público e gratuito da UFMA, o conhecimento científico produzido e compartilhado, o Programa Conexões de Saberes, as atividades de ensino, pesquisa e extensão que realizam, as formações e eventos acadêmicos dos quais participam, a assistência estudantil recebida (auxílios da Instituição), o sistema de cotas de acesso à Universidade, as normas institucionais, os relacionamentos entre os alunos do grupo em foco e destes com a coordenação do Programa e com os colegas dos respectivos cursos, a hierarquia e o poder que permeiam as relações com a coordenação.

Os bolsistas são alunos de onze diferentes cursos da UFMA e, paralelamente, estudam inglês no Núcleo de Cultura Linguística da própria UFMA, através de bolsas de estudo.

O grupo, a partir de falas de oito deles, declara o benefício da bolsa como principal motivação para candidatarem-se a uma vaga no Conexões de Saberes, sempre aliando, porém, o interesse em participar de um projeto de cunho social-comunitário e na formação qualificada oferecida pelo Programa.

Além da bolsa, parte do grupo recebe outros tipos de auxílio (moradia, alimentação) provenientes do programa de assistência estudantil da Universidade e apoio financeiro para participar de eventos locais e nacionais. Isso lhes dá a oportunidade de conhecerem outras cidades, como declara um deles:

[...]Muitos aqui já viajaram para seminários em Brasília, Goiânia, Rio de Janeiro. Se não fosse a UFMA a gente nunca, jamais tiraria o pé daqui do Maranhão. A gente não tem suporte financeiro para isso[...] (GF-11).

No contexto descrito acima, observam-se variáveis mediadoras das atividades acadêmicas, cuja fonte é a

própria UFMA, tais como: o conhecimento científico produzido e compartilhado na Universidade, o próprio Programa Conexões de Saberes, o apoio financeiro e pedagógico, as políticas afirmativas adotadas pela Instituição, a assistência estudantil e o caráter público e gratuito da Instituição.

c. contextos institucionais, nos quais inserem-se os cenários das práticas associativas e do intercâmbio simbólico com instituições nas quais os bolsistas exercem outros papéis sociais: associações de bairro, movimentos organizados, instituições religiosas, projetos sociais dos quais participam.

Na contramão do critério de seleção ao Conexões que se refere ao engajamento em atividades ligadas ao exercício da cidadania, somente um bolsista, no grupo investigado, participa de uma associação de bairro, dois de um movimento organizado de consciência negra e três atuam em igrejas.

d. contextos culturais e de consumo dos meios e das tecnologias de informação e comunicação, nos quais articulam-se as oportunidades, possibilidades e circunstâncias de acesso à informação e às tecnologias: rádio, televisão (canais abertos e fechados), cinema, internet, redes sociais, telefone celular.

Dentre o grupo dos bolsistas, sete têm computador em casa, dos quais seis com acesso à internet, e um dispõe de computador portátil, para uso da família. Os demais conectam-se à web na sala do Conexões, predominantemente para realizar pesquisas acadêmicas, navegar nas redes sociais de relacionamento e fazer leituras de entretenimento. Todos os entrevistados possuem celular, não conectados à internet, nenhum tem outros dispositivos tecnológicos portáteis e apenas um tem assinatura de canais fechados na residência.

São jovens que leem, com mais frequência, livros técnicos ligados às suas áreas de estudo, tendo a leitura de revistas e jornais como ocasionais. Assistem à televisão (aberta) com pouca frequência e, nesse caso, a telejornais. Quando ouvem rádio, também com pouca frequência, em geral, escolhem a FM da UFMA. Ao cinema vão uma ou duas vezes ao mês, sendo que dois deles, semanalmente.

A partir desses contextos procedeu-se à análise do discurso dos cotistas, orientada pela teoria da representação dos atores sociais de Theo van Leeuwen (1993,1997). Tal teoria sustenta a investigação das opções de representação dos atores sociais de relevo no discurso, com base nos papéis que eles desempenham nas práticas sociais, os contextos em que são realizadas, porque tais opções foram feitas e os interesses a que servem. O inventário proposto por van Leeuwen introduz como categorias gerais a inclusão e a exclusão às quais um ator social está sujeito no discurso e como são feitas.

Assim, em um primeiro momento analítico, identificaram-se os modos como os cotistas se excluem ou se incluem em seus discursos, assim como o fazem com a UFMA e outros atores institucionais com os quais se relacionam no campo acadêmico. Nessa análise, articularam-se as auto-representações dos alunos e as representações da Instituição às mediações daquele público.

No segundo momento da análise, com base nos resultados obtidos no primeiro, analisaram-se as repercussões das mediações e das representações nos relacionamentos entre a UFMA e os cotistas e nos sentidos por eles elaborados quando se referem à Instituição e ao processo relacional construído.

4 - RESULTADOS DA PESQUISA: AS REPERCUSSÕES DAS MEDIAÇÕES E REPRESENTAÇÕES NOS RELACIONAMENTOS ENTRE A UFMA E OS COTISTAS

Em um discurso elaborado em torno do acesso à UFMA, das condições oferecidas para a permanência na Instituição e dos relacionamentos com ela, os cotistas usam formas próprias de incluírem ou excluírem a si próprios e a Universidade. Essas formas, em uma coincidência de terminologias, são atravessadas pelos conceitos de exclusão e inclusão no campo socioeducacional. Em tais representações e conceitos subjacem as mediações referidas nos “contextos de observação das mediações”, as quais, conseqüentemente, permeiam a configuração dos relacionamentos institucionais.

Os cotistas, em seus discursos, evidenciam mediações dos contextos individuais e familiares (trajetória pessoal e origem social), por exemplo, quando dizem que “[...]No tempo da minha avó, da minha mãe, nem se pensava em faculdade[...]” (GF-4), em uma referência ao cenário educacional brasileiro elitizado e excludente anterior às cotas sociais e raciais. Associam-se a essas falas as representações que os cotistas fazem deles mesmos como “[...] pessoas com dificuldades diversas[...]” (Q-2) e “[...]pobres salientes ocupando o espaço da elite[...]” (GF-3).

Em outros momentos, os cotistas admitem que, com as cotas, “[...]as portas (da UFMA) estão mais largas [...]” (GF-10) e que muitos deles são “[...]os primeiros de muitas gerações que conseguiram entrar numa universidade[...]” (GF-3). Combinam, assim, mediações geradas pela Instituição e mediações individuais.

Em tais representações, associam a UFMA à inclusão e, por conseguinte, perspectivam uma transformação no cotidiano e na vida futura deles, como se vê nesses recortes: “[...]eu acredito que tenho muitos ganhos por estar na Universidade, porque aqui eu conheço pessoas, lugares, coisas novas, que fora daqui eu não iria conhecer[...]” (GF-2); “[...]Estar na UFMA é um status! [...]” (GF-2); “[...]Primeiro, vem o conhecimento, a possibilidade de ter uma profissão; segundo, as oportunidades depois de formados[...]” (em uma referência aos ganhos por estar na Universidade) (GF-9).

Entretanto, por outro lado, os cotistas revelam que essa inclusão, paradoxalmente, contém um viés excludente ao dizerem que “[...]manter-se na Universidade é difícil[...]” (GF-2); “[...]A UFMA não garante a permanência com qualidade do universitário de origem popular[...]” (GF-10).

Apesar de terem conseguido entrar na Universidade (da elite), os cotistas parecem sentir-se em permanente estado de alerta, como se, a qualquer momento, pudessem voltar à condição de excluídos, diante das dificuldades acadêmicas que precisam vencer: “[...]já no curso, nós começamos com quarenta e seis alunos; hoje, só tem vinte e dois[...]a Universidade não foi feita para os alunos de origem popular[...]” (GF-6); “[...]o tamanho das salas de aula vai diminuindo, porque eles (a Universidade) já preveem que os alunos (de origem popular) vão desistir[...]” (GF-8).

A configuração dos relacionamentos institucionais - insatisfatória e excludente -, baseada no estatuto socioeconômico dos cotistas, coloca-os em luta permanente para manterem-se na Universidade: “[...]A Universidade,

na realidade, não nos quer aqui[...]”(GF-7); “[...]a gente tem que matar dez leões por dia aqui, tem que se virar[...]”(GF-10); “[...]a questão é a permanência com qualidade. Daí a necessidade de desenvolver planos de assistência estudantil que garantam essa permanência[...]”(GF-5).

A UFMA é percebida, metaforicamente, nesse cenário, como uma “porta”, que tanto abre-se como fecha-se para eles. A “abertura” aponta para uma mobilidade social (acesso ao ensino superior, conclusão da graduação, pós-graduação, emprego após o término do curso). O “fechamento” está expresso nas dificuldades para a permanência: o reduzido quantitativo de vagas para os auxílios da assistência estudantil, os rigorosos critérios de seleção para tais auxílios, os altos custos dos serviços na vida acadêmica (fotocópias e livros, por exemplo), a sensação de estarem sendo “filtrados” quando a UFMA reduz o tamanho das salas de aula ao longo do curso. Os relacionamentos, nesse contexto, adquirem, assim, contornos conflituosos, em um movimento de distanciamento entre os envolvidos, apesar dos vínculos estabelecidos entre a Instituição e os cotistas.

Os conflitos, contrapostos a ganhos apontados pelos cotistas por estarem na UFMA, são reflexo da dimensão excludente dos relacionamentos em foco e, também entrecortam as seguintes falas: “[...]nós temos que lutar pelas coisas e direitos[...]”(GF-4); “[...]A UFMA não garante a permanência com qualidade do universitário de origem popular[...]”(GF-10); “A universidade foi feita pensando nos deles (elite) e não em nós” (GF-3).

Os bolsistas, contudo, também adotam escolhas representacionais que exprimem uma percepção do processo relacional pelo prisma inclusivo (de afirmação da presença deles no ensino superior).

Nesse contexto, o Programa Conexões de Saberes aparece como o símbolo do processo relacional entre a Universidade e os bolsistas: “[...]O Conexões de Saberes promove o relacionamento da UFMA com os alunos de origem popular[...]”(GF-10); “[...]a interação entre os bolsistas (cotistas) e a UFMA somente ocorre através do projeto Conexões de Saberes[...]”(Q- 4). Os cotistas expressam, desse modo, que significam o relacionamento deles com a Universidade no terreno do atendimento aos interesses deles e representam o Programa como o canal através do qual interagem com a Instituição naquela direção.

Isso vem ao encontro da representação que os cotistas fazem do Programa Conexões de Saberes como garantia de permanência na UFMA e porto seguro: “O Conexões é um suporte não só na questão financeira, mas lá (na sala do Programa) nós podemos fazer nossas pesquisas, porque a chave fica disponível vinte e quatro horas[...]”(GF-3). Além disso, [...]há uma preocupação com nossas atividades acadêmicas e não somente com nossa vida no Programa[...]”(Q-8).

Nota-se que o suporte recebido pelos cotistas ultrapassa o nível material e avança para o pedagógico, simbolizado nas pessoas que compõem o Programa - coordenadores e colegas - a quem os alunos buscam quando enfrentam dificuldades acadêmicas: “[...]Lá no meu curso, tem um ditado que diz que tudo começa no quarto período; porque, se o aluno abandonar o curso até o quarto período, do quarto para lá ele consegue. O Conexões tem me ajudado? Tem. Já recorri a tanta gente do Conexões para fazer trabalho! [...]” (GF-6).

Os alunos referem-se, ainda, ao apoio que recebem da coordenação em termos psicológicos e que “[...]há

um trabalho com os bolsistas em todos os sentidos[...]”(GF-10). O Conexões, dentro do entendimento do Programa como garantia de permanência na Universidade, é, dessa maneira, revestido do sentido de suporte para a vida acadêmica, uma espécie de porto seguro para prosseguirem no curso.

Para além das dimensões representativas da garantia referida (apoios) no que tange o período de realização do curso universitário (o tempo presente), as escolhas dos cotistas para representar o Conexões expressam as repercussões da permanência na Universidade, com qualidade, no futuro deles, o que dá ao Programa contornos de um passaporte para o futuro: “[...]mesmo aqueles que já saíram do projeto continuaram suas pesquisas, as quais tiveram origem no Conexões, e se destacam por onde passam[...]”(Q-2); “[...]o Conexões garante aos alunos uma formação de qualidade, o que já permitiu a muito ex-bolsistas entrarem no mestrado tão logo terminem a graduação[...]”(Q-1).

Dessa forma, os cotistas atribuem ao conceito de relacionamento institucional o sentido de assistência estudantil que possibilita (ou deveria possibilitar) a vida acadêmica deles, em uma evidenciação dos contextos de vida (limitados e limitadores) próprios. Seus pais são pouco escolarizados e mal qualificados profissionalmente, o que resulta em baixos salários e repercute na vida acadêmica deles. Os alunos carregam em si marcas das desigualdades sociais e educacionais, muitas vezes, no Brasil, vinculadas à etnia e origem geográfica, as quais mantêm-se geração após geração. Tais desigualdades são sugeridas pelo próprio mecanismo de reserva de vagas para alunos de origem popular, reconhecendo-se, assim, a formação escolar deficitária recebida pelos jovens das classes menos favorecidas.

As mediações e representações vistas acima, com caráter ora inclusivo, ora excludente, projetam-se em todas as circunstâncias e processos interativos dos cotistas com a Universidade, na percepção que constroem para esta e para o que constitui relacionar-se com ela. São esses processos interativos (relacionamentos construídos) que medeiam o atendimento aos interesses dos bolsistas, ou seja, a inclusão educacional.

Tais processos interativos podem conduzir à ampliação da inserção igualitária dos cotistas no meio social, ou seja, a mobilidade social na qual eles inscrevem as representações da UFMA, simbolizada pela perspectivação do emprego condizente com a formação que eles, uma “minoridade privilegiada” (como um dos cotistas se referiu ao grupo), receberam.

Por meio das representações no discurso elaborado por eles, os alunos expressam um paradoxo: ora concebem tal processo relacional como inclusivo, ora como excludente; por vezes, harmônico, em outras situações, conflituoso, na medida em que sentem-se atendidos ou não em suas demandas para permanecerem na educação superior e prosseguirem seus estudos na pós-graduação.

A inscrição do conceito de relacionamento no plano da assistência estudantil, interesse central dos cotistas, após ultrapassarem o primeiro obstáculo do processo inclusivo (ser aprovado no seletivo para a UFMA), e a configuração do processo relacional entre a inclusão e a exclusão ancoram-se na condição socioeconômica deles, da qual decorrem outras variáveis que medeiam as representações e os sentidos manifestados nestas e nos

relacionamentos com o ator UFMA: percurso escolar, baixa escolaridade dos pais, renda familiar limitada, bairro onde moram, condição de aluno “cotista”, dificuldades financeiras e pedagógicas para a referida permanência, precariedade na moradia.

Nesse contexto, os alunos apontam vestígios de que os relacionamentos deles com a Universidade têm como palco principal o Programa Conexões de Saberes, que torna-se o principal símbolo da assistência estudantil. O Conexões ganha contornos de único canal de relacionamento com a UFMA, como se o Conexões não fosse parte da UFMA ou como se estas constituíssem duas instâncias antagônicas.

Considerando-se as repercussões das mediações dos cotistas nos relacionamentos institucionais, estes adquirem a configuração de processos mediados pelas variáveis que atravessam o discurso deles. Ao mesmo tempo, esse processo relacional, no qual tais variáveis intervêm, é mediador de práticas de inclusão social. Nesse sentido, os relacionamentos com a UFMA medeiam mudanças na vida dos cotistas, as quais promoverão melhores oportunidades no futuro e distinguirão sua história da dos seus pais. Esse processo, entretanto, não deixa de também mediar um certo tipo de exclusão, no mesmo campo da assistência estudantil, quando esta é deficitária e coloca os cotistas à margem da inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo-se em vista os resultados da pesquisa em questão e do referencial teórico, nota-se que os relacionamentos entre a UFMA e os cotistas são mediados pelas trajetórias deles e permeados de sentidos elaborados ao longo da vida.

Isso implica que os modos singulares como significam a si mesmos, a UFMA e os relacionamentos institucionais são indissociáveis da intervenção das mediações que trazem para esse processo relacional como resultado dos seus percursos de vida. Ou seja, aqueles modos são demarcados no terreno do atendimento às necessidades próprias da classe socioeconômica a qual os cotistas pertencem. A configuração desse processo é contextualizada no terreno da assistência estudantil por parte da Instituição, que possibilite a permanência desses alunos no ensino superior e a conclusão do curso de graduação.

No âmbito da assistência estudantil, os relacionamentos institucionais são percebidos, por um lado, como um processo equilibrado, à medida que atendem aos interesses dos bolsistas. Por outro lado, são conflituosos, simbolizados pelos obstáculos que enfrentam no percurso acadêmico. De uma forma ou de outra, aqueles relacionamentos representam a ruptura de uma situação de exclusão (negação de um direito) histórica das classes populares da educação superior no Brasil, embora ainda apresentem limitações.

Ao se observar a postura dos cotistas de ora revelar a ruptura que os inclui na educação superior pública e gratuita, através das cotas, ora denunciar a exclusão, representada pelas limitações no cotidiano acadêmico, pode-se dizer que os relacionamentos deles com a UFMA, em parte inclusivos, em parte com vieses excludentes, expressam a tensão entre as possibilidades/oportunidades futuras e as dificuldades presentes vivenciadas por

eles, oscilando entre o equilíbrio e o conflito de interesses. Dessa maneira, o processo relacional em questão ora aproxima os cotistas da Instituição, ora os afasta dela, configurando uma proximidade com a exclusão.

Nesse processo, a UFMA exerce uma função mediadora, à medida que constitui a passagem da condição de excluído para incluído no ensino superior. Ou seja, a Instituição leva os cotistas ao enfrentamento de duas realidades antagônicas, através dos relacionamentos institucionais. Estes ganham a função de mediar a inclusão social dos cotistas.

Se a entrada dos cotistas na Universidade constrói vínculos entre eles e a Instituição, são os relacionamentos que nela ocorrem que consolidam aqueles vínculos. Também são os relacionamentos que possibilitam o atendimento aos interesses e demandas dos cotistas e promovem a interlocução com a UFMA. A percepção dos relacionamentos institucionais circunscreve-se, assim, na representação da UFMA como instituição mediadora entre o mundo de privações do passado e o de possibilidades no futuro.

Na relação com a UFMA, os cotistas experimentam sentimentos, por vezes, opostos - sentem-se ameaçados ou até privados de direitos, porém, ao mesmo tempo, apoiados e incentivados a mudar o destino “previsto e natural” da exclusão. Nesse sentido, constroem para eles identidades que conduzem todo o processo relacional e comunicativo, ora de marginalizados, momento em que se excluem da comunidade acadêmica e dos relacionamentos institucionais, ora de vencedores, em um comportamento inverso, ambiguidade que está sintetizada na fala de um deles: “[...]“eles” não nos querem aqui, mas aqui estamos[...]”(GF-3).

A UFMA torna-se um campo de lutas, contradições e conquistas para os cotistas e desponta como o caminho para a mudança no rumo da história deles. A Instituição simboliza, assim, o presente (condições para a permanência) e o futuro (mudança de vida).

A análise levada a cabo evidencia que a condição de ser cotista - que carrega em si a vulnerabilidade socioeconômica e as situações limitadoras que dela decorrem - é a principal variável definidora das auto-representações e representações dos cotistas em seus discursos e da configuração dos relacionamentos institucionais deles com a UFMA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRANÇA, Fábio. Públicos: como identificá-los em uma nova visão estratégica. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis, 2004.
- GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- GRUNIG, James. Uma teoria geral das Relações Públicas: quadro teórico para o exercício da profissão. In GRUNIG, James; FERRARI, Maria Aparecida; FRANÇA, Fábio. Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos. São Caetano do Sul, São Paulo: Difusão, 2009, pp 15-123.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1990.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Comunicação e mediações culturais. Entrevista a Claudia Barcelos. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. Vol. XXIII. Ano 1. 2000. Disponível em: <<http://200.144.189.84/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/541/510>>. Acesso em 24 de março de 2010.
- _____. Dos meios as mediações: comunicação cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009a.
- _____. As formas mestiças da mídia. Entrevista a Mariluce Moura. Pesquisa FAPESP. 163.2009b. Disponível em: <<http://revistapesquisa2.fapesp.br/?art=3933&bd=1&pg=1&lg=>>. Acesso em 24 de março de 2010.
- MARTÍN SERRANO, Manuel. La gesta y la parábola en la comunicación pública, em Primer Congreso Internacional de la Lengua Española. Zacatecas. 1997. Disponível em: <<http://cvc.cervantes.es/obref/congresos/zacatecas/prensa/ponencias/serrano.html>>.
- _____. La producción social de comunicación. 3 ed. Madri: Alianza Editorial, 2004.
- _____. La mediación social. Edición conmemorativa del 30 aniversario. Madri: Akal, 2008.
- OROZCO, Guillermo. Televisión y Audiencias: un enfoque cualitativo. Madri: Ediciones de la Torre, 1996.
- _____. Audiencias, televisión y educación: una deconstrucción pedagógica de la 'televidencia' y sus mediaciones. Revista iberoamericana de educación. n.27. 2001. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie27a07.html>>. Acesso em 03 de março de 2010.
- _____. Las mediaciones. In ALEJANDRO, Martha; VIDAL, José Ramón (Org.). Comunicación y educación popular: selección de lecturas. Havana: Editorial Caminos, 2004, pp. 325-332.
- VAN LEEUWEN, Theo. Language and Representation – the recontextualisation of activities and reactions. Department of Linguistics - University of Sydney (Tese de doutorado). 1993. Disponível em: <http://ses.library.usyd.edu.au/handle/2123/1615?mode=simple&submit_simple>Show+simple+item+record>. Acesso em 20 de junho de 2012.
- _____. A representação dos actores sociais. In PEDRO, Emília. Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Caminho, 1997, pp 169-222.